**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

**INSTITUTO DE LINGUAGENS**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**CURSO DE LETRAS/ESPANHOL**

**PAULO MARCOS FERREIRA ANDRADE**

**ATIVIDADE I - 1ª SEMANA**

**LINGUÍSTICA I**

**Cuiabá, MT**

**2014**

**ESCOLA DE PRAGA E A CONTRIBUIÇÃO DE ROMAN JAKOBSON PARA A LINGUÍSTICA**

Roman Jakobson nasceu em 11 de outubro de 1896, em Moscou, Rússia e falece em Cambridge, Massachussetts, Estados Unidos, em 18 de julho de 1982, aos 85 anos. De origem judaica, Jakobson era filho de um engenheiro químico e proeminente industrial, Roman Osipovic. Em 1914, Jakobson se inscreveu no Departamento de Eslavística da Universidade de Moscou para iniciar seus estudos universitários.

Fundou com amigos grupos de estudos relacionados a linguística e a poética em São Petersburgo. Este movimento focou conhecido como Formalismo Russo que primava pelo estudo do significado e do uso das formas linguísticas em atos comunicativos. As estruturas fonológicas, gramaticais e semânticas das línguas som determinadas polas funções que exercem nas sociedades em que operam. Entre os principais objetos do grupo estavam assuntos como literatura, cultura, folclore e linguagem.

A Escola de Praga designa um movimento de estudo da linguagem e da literatura iniciado 1926. Os primeiros estudos focaram-se no Estruturalismo Checo. Os membros da Escola de Praga partilham com os formalistas russos a assunção de que a literatura é um fenómeno específico de linguagem, mas como partes de um sistema devendo ser estudados contexto temporal, espacial e social mais vasto.

Estes estudos levaram a uma cisão de que a língua é um instrumento de comunicação, que a impede de ser considerada como autônoma, independente, mas como uma estrutura submetida às pressões procedentes dos atos comunicativos, que influenciam a estrutura língua e a inserem na sociedade, não só em relação à dicotomia fonética e fonologia, mas em outros processos de construção linguística.

A insistência na dependência mútua de todos os elementos da linguagem, ou na ideia de que nenhum fenómeno numa estrutura de linguagem pode ser devidamente avaliado se for isolado dessa mesma estrutura de que fazem parte, traça o perfil estrutural do movimento, e com ele também inevitavelmente um método de compreensão da literatura não como facto isolado, mas como parte de um todo mais vasto.

Escola funcionalista que se desenvolveu na cidade de Praga, fundamentalmente entre os anos 1926 e 1939 atividades principalmente nos âmbitos da Crítica Literária e da Linguística. Destaca-se como Membros principais da Escola de Praga nomes como os de: Roman Jakobson, Nikolai Troubetzkoy, Sergei Karcevskiy (russos) e René Wellek, Jan Mukařovský e Vilém Mathesius (checos).

O primeiro tabalho de Jakobson em Praga foi sobre a literatura tcheca, o verso comparado e o verso russo. É nesse contexto que surge um dos mais importantes movimentos linguísticos da primeira metade do século XX, o Circulo Linguístico de Praga (1926).

Em nuances da Segunda Guerra Mundial, por ser judaico Jakobson teve que fugir para Escandinávia (Dinamarca e Noruega), propiciando assim sua participação e contribuição no Círculo Linguístico de Copenhague. Já em Nova Iorque ele como linguista renomado com um grupo de intelectuais europeus formou o Círculo Linguístico. É exatamente ai que ele conhece o linguista russo com o linguista brasileiro Mattoso Câmara Junior, considerado pai da linguística brasileira e cujo trabalho também traz a marca do pensamento de Jakobson.

Conforme Sater e Temmer ( 2011, p. 74)

No geral não existe uma só linha de trabalho que norteie toda a produção de Jakobson, que elaborou uma linguística que se aproximava de várias disciplinas, como fonologia, patologia da linguagem, antropologia, teoria da informação, estilística e folclore. A maioria de seus trabalhos encontra-se disperso em revistas, anais e volumes de coletâneas, além de muitas vezes serem realizados em parceria. Entre os vários ramos de estudo que influenciaram Jakobson, alguns foram essenciais no desenvolvimento de seu trabalho acerca do processo de comunicação: Saussure, com a linguística estrutural; os Formalistas Russos; a psicologia comportamentalista; a Teoria Informacional da Comunicação, etc. Neste trabalho, o foco foi dado nas escolas de pensamento que o levaram a formular o seu famoso modelo de comunicação, que será mostrado adiante.

**REFERENCIAL**

SANTEE, Nellie Rego. TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa.A Linguística de Roman Jakobson: Contribuições para o Estudo da Comunicação.UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 12, n. 1, p. 73-82, Jun. 2011.

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. 23.ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

CÂMARA JUNIOR, J.M. Roman Jakobson e a linguística. In: JAKOBSON, R. Lingüística. Poética. Cinema: Roman Jakobson no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970.

CHALHUB, S. Funções da Linguagem. 11.ed. São Paulo: Ática, 2002.

DE CAMPOS, H. O poeta da linguística. In JAKOBSON, R. Lingüística. Poética. Cinema: Roman Jakobson no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970. p.183-193

[**http://temasetomos.blogspot.com.br/2009/10/roman-jakobson-e-linguistica-do-seculo.html**](http://temasetomos.blogspot.com.br/2009/10/roman-jakobson-e-linguistica-do-seculo.html)acessado em 06/06/2014

[**http://www.edtl.com.pt/?option=com\_mtree&task=viewlink&link\_id=1035&Itemid=2**](http://www.edtl.com.pt/?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=1035&Itemid=2) **Acessado em 06/06/2014**